

Eficiência de doses de fungicidas triazóis, morfolina com mancozebe para controle da ferrugem asiática na cultura da soja

Carlos Edgar Machry¹, Diônatan Nicola¹, Juliano Dalcin Martins^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Ibirubá. Ibirubá, RS

Com o surgimento da ferrugem asiática da soja (FAS), causada pelo patógeno *Phakopsora pachyrhizi* Sidow., as pulverizações com fungicida tem se tornado cada vez mais intensivas. Nos últimos 10 anos, a FAS tem proporcionado dificuldade no manejo, tanto pela agressividade do patógeno, quanto pela capacidade de adquirir resistência aos fungicidas. As moléculas com ação sítio específico, como os triazóis, as estrobilurinas e as carboxamidas têm apresentado diminuição de eficácia quando aplicadas isoladamente, sem um fungicida complementar, multi-sítio de ação. Os fungicidas multi-sítios agem em diversas rotas bioquímicas dos fungos, proporcionando um controle eficaz com menor risco de desenvolvimento de populações resistentes. O fungicida multi-sítio mancozebe, tem sido utilizado como um aditivo, aplicado em mistura com os sítio específico visando incremento de controle e manejo de resistência. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de controle da FAS, produtividade da cultura da soja e *fitotoxicidade* com diferentes doses de fungicidas triazóis. O experimento foi conduzido no município de Ibirubá/RS. As unidades experimentais constaram de parcelas com 6 linhas de semeadura e 5 metros de comprimento, totalizando 13,5m², no delineamento de blocos ao acaso com esquema fatorial de 15x2 com quatro repetições. Os tratamentos aplicados foram: T1-Controle, T2-Ciproconazol (60 g.i.a.ha⁻¹), T3-Ciproconazol (120 g.i.a.ha⁻¹), T4-Ciproconazol (180g g.i.a.ha⁻¹), T5-Protioconazol (60 g.i.a.ha⁻¹), T6-Protioconazol (120 g.i.a.ha⁻¹), T7-Protioconazol (180 g.i.a.ha⁻¹), T8-Tebuconazol (60 g.i.a.ha⁻¹), T9-Tebuconazol (120 g.i.a.ha⁻¹), T10-Tebuconazol (180 g.i.a.ha⁻¹), T11-Fempropimorfe (120 g.i.a.ha⁻¹), T12-Fempropimorfe (180 g.i.a.ha⁻¹), T13-Fempropimorfe (240 g.i.a.ha⁻¹) T14-Metconazol (180 g.i.a.ha⁻¹) e T15-Difeconazol (180 g.i.a.ha⁻¹), associados com e sem Mancozebe (2 kg.i.a.ha⁻¹). Foram avaliadas incidência de doença, controle de doença, área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), injúria por fitotoxicidade e produtividade. A adição de 2 kg.ha⁻¹ de mancozebe reduziu drasticamente os sintomas foliares de fitotoxicidade em torno de 16%, chegando a valores de 31% e 13% de redução para protioconazol e metconazol, respectivamente. O aumento na dose não proporcionou incrementos de produtividade na mesma ordem. Os tratamentos de ciproconazol, protioconazol e tebuconazol, a medida que aumentaram a dose, reduziram significativamente a produtividade, chegando a valores de até 8 sc.ha⁻¹, 5 sc.ha⁻¹ e 7 sc.ha⁻¹, respectivamente. O aumento de dose de fempropimorfe apresentou incremento de produtividade de até 7,9 sc.ha⁻¹. Porém, a dose de 120 g.i.a.ha⁻¹ de protioconazol adicionado de mancozebe foi estatisticamente o mais produtivo.

Palavras-chave: Fitopatologia. Fitotoxicidade. Mancozebe. Triazóis.